



## Acolhimento terapêutico à dependentes químicos ao álcool: Relações familiares

Beatriz Figueredo Silva<sup>1</sup>, Leticia De Almeida Da Silva<sup>1</sup>, Maria de Fátima Rocha Pinto<sup>1</sup>,

Valquiria Jorge Sepp<sup>1</sup>, José Tarcisio Cavaliere Júnior<sup>1</sup>, Flávio Vaz Machado<sup>2</sup>, Ilda Cecília Moreira da Silva<sup>1</sup>

### AUTHOR AFILIATIONS

1 - Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA (Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, 1325 - Três Poços, Volta Redonda - RJ, 27240-560).

2 – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO (Av. Pasteur, 296 - Urca, Rio de Janeiro - RJ, 22290-250).

### CONTACT

[Ilda.silva@foa.org.br](mailto:Ilda.silva@foa.org.br)

### ABSTRACT

The alcoholism is still one of the evils of today's society, becoming a public health problem that affects a large part of the population. There are several paths that alcoholics can take and some of them affecting family and close friends. The aim of this study is to point out the impacts of alcoholism on the family environment, identifying how nursing care interferes in improving interpersonal relationships between alcohol users and their families. The study was based on an interpretive integration of qualitative findings, from primary research through a Systematic Literature Review. It was found that most studies address the impacts of alcoholism in the family, and that it often carries divergences ranging from financial difficulties to acts of violence against loved ones. It is concluded that the alcoholism affects people of all genders, often generating divergences in family relationships. In addition, it is noted the importance of professional nurses when dealing with maintaining contact between patient and family, showing the need for health education throughout the process.

**Keywords:** Alcoholism, Care, Nursing.

### RESUMO

O alcoolismo ainda é um dos males da sociedade atual, se tornando um problema de Saúde Pública que atinge grande parte da população. Existem diversos caminhos que os alcoolistas podem seguir e alguns deles afetando familiares e amigos próximos. O objetivo deste estudo é apontar impactos do alcoolismo no ambiente familiar, identificando como o cuidado da enfermagem interfere na melhoria das relações interpessoais entre usuário de álcool e seus familiares. O estudo se baseou em uma integração interpretativa de achados qualitativos, de

pesquisas primárias por meio de uma Revisão Sistemática de Literatura. Identificou-se que a maioria dos estudos abordam os impactos do alcoolismo no âmbito familiar, e que este carrega muitas vezes divergências que vão desde dificuldades financeiras até atos de violência contra os seus entes queridos. Conclui-se que o alcoolismo afeta pessoas de todos os gêneros, muitas vezes gerando divergências nas relações familiares. Além disso, nota-se a importância dos profissionais enfermeiros ao lidar com a manutenção do contato entre paciente e familiares, mostrando a necessidade da educação em saúde durante todo o processo.

**Palavras-chave:** Alcoolismo, Cuidados, Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

O uso de álcool está presente na sociedade há milhares de anos, sendo um dos vícios mais comuns e incentivado pelas diversas publicidades na mídia, além da cultura criada a respeito do seu consumo. Considerado como banal, muitas vezes cai-se na normalidade a utilização da droga lícita para que haja uma fuga dos problemas ou sendo considerado necessário como forma de diversão e interação social.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS 2019), o álcool é uma substância psicoativa capaz de causar dependência química. O seu uso nocivo não traz consequências apenas para o usuário, também afeta familiares e amigos

próximos. Alcoolismo é a dependência física e psicológica do álcool atrelada ao uso constante e descontrolado que pode gerar diversas consequências no corpo, a longo prazo (Ministério da Saúde 2015). Estima-se, ainda, que 3 milhões de pessoas morrem todos os anos em consequência do consumo do álcool, substância responsável por mais de 200 lesões e doenças diversas, além de incapacitações durante a vida. Um índice mostra que, entre 20 e 39 anos, 13,5% das mortes são pelo abuso do álcool OMS (2019).

O alcoolismo é responsável por diversas dificuldades na vida de quem consome e de quem convive com o dependente. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são pontos de atenção de caráter aberto e comunitário, os quais

atendem pessoas com sofrimento mental. No caso de pessoas que sofrem com necessidades que advém do consumo abusivo de álcool ou outras drogas, o atendimento ocorre por meio do CAPS- ad sendo estes, referências para atendimentos e acompanhamentos de dependentes químicos, atendendo todas as faixas etárias (Ministério da Saúde 2017).

A assistência de enfermagem em clínicas de reabilitação tem grande importância, considerando que os enfermeiros são capazes de auxiliar na identificação dos problemas com alcoolismo (Gomes 1999). Além disso, o profissional também consegue desenvolver ações de cuidar que podem ser utilizadas como atenção de saúde no tratamento de usuários de álcool, a fim de auxiliar na sua recuperação desse usuário (Costa et al. 2019; Machado et al. 2019; Santana 2018). Cabe ressaltar que o consumo de álcool, de acordo com a OMS (2019), ainda deve aumentar nos próximos 10 anos, tornando-se ainda mais perigoso e passível a fatalidades, consideradas as atuais condições de vida de modo geral e de dependentes do álcool, em particular.

Tem-se como objeto de estudo o discurso de familiares de dependentes químicos do álcool a respeito da vivência e dos impactos que o alcoolismo traz aos membros da família, descrito nos artigos do estudo. Dessa forma, surgem as seguintes questões que nortearão o estudo: Que impactos o álcool pode causar na família de um usuário? Como os familiares lidam com a dependência deste usuário? Como profissionais de enfermagem podem contribuir para melhorar o relacionamento familiar de dependentes do álcool?

Para responder a essas questões, traçou-se os seguintes objetivos: Apontar impactos do alcoolismo no ambiente familiar; descrever a estratégia de familiares para lidarem com a dependência de seus usuários; identificar como o cuidado da enfermagem interfere na melhoria das relações interpessoais entre usuário do álcool e seus familiares.

Esse tema oferece várias possibilidades de estudo. Poder-se-ia abordar o discurso de profissionais de saúde sobre o uso e abuso de álcool, ou ainda conhecer a realidade dos usuários

por meio de uma pesquisa de campo sobre o assunto. Entretanto, optou-se pelo discurso de familiares de dependentes químicos de álcool a respeito da vivência e dos impactos que o alcoolismo traz aos membros da família.

Espera-se que este estudo possa contribuir para a prática de enfermagem contribuindo para a construção do conhecimento acerca da assistência aos familiares de etilistas em reabilitação, bem como despertar uma reflexão crítica junto a equipe de saúde quanto à necessidade de se criar espaços e estratégias para estimular a participação da família nesse processo. Além disso, ao nível do ensino poderá fomentar discussões entre docentes e pós-graduandos em saúde mental sobre a importância de expandir a assistência de enfermagem aos familiares de dependentes químicos. Outra contribuição poderá ser para a pesquisa em enfermagem, no avanço de novos conhecimentos e tecnologias do cuidado para esses usuários e seus dependentes, na área da Saúde Mental.

O consumo de álcool está cada vez mais avançando na sociedade atual. Enfermeiros são

responsáveis por cuidar da família e do dependente inserido no ambiente familiar. Como problematização do estudo, identificou-se a seguinte questão problema: Será que a dependência alcoólica de um membro da família pode trazer consequências a outros familiares?

## **DIMENSÕES CONCEITUAIS E CLÍNICAS**

O alcoolismo é uma doença crônica, que possui características socioeconômicas e comportamentais, marcada pelo consumo compulsivo do álcool. Ocorre um desejo persistente de consumir a bebida ou um esforço infrutífero para reduzir e controlar seu uso. Dessa forma, o usuário vai progressivamente se tornando tolerante à intoxicação causada pela droga e desenvolverá sinais e sintomas de abstinência, caso a mesma seja retirada (Varella 2019).

Torna-se importante lembrar que a enfermagem em saúde mental sofreu mudanças para atender essa nova demanda de cuidado. De um modo geral, a assistência em saúde mental e psiquiátrica sofreu grandes alterações desde a reforma psiquiátrica (Dagfal, Alves, Da Silva et

al. 2017; Da Silva et al. 2020b). Por esta razão, observa-se a importância de cuidados amplos que envolvam não só o paciente com transtorno mental, mas também todo o meio social e familiar em que ele vive, que de forma direta ou indireta, adoece com o dependente.

Atualmente, o papel do enfermeiro é de agente terapêutico, que busca auxiliar na qualidade de vida do paciente em sofrimento psíquico e de seus familiares. Exige-se preparação e qualificação para atuar e se adaptar no novo modelo de atenção em saúde mental (De Souza Tavares et al. 2021; Loureiro et al. 2017). A enfermagem então, passa a desenvolver novas formas de cuidar, envolvendo atitudes de dignidade, respeito e ações específicas voltadas para cada indivíduo; que participará do tratamento junto com o profissional (Carrara et al. 2015; Figueiredo, Silva, Porto 1993; Neuman et al. 2009).

De acordo com a visão de Tavares et al (2016), “O enfermeiro de saúde mental é um cuidador de afetos. Seu papel fundamental é aumentar o bem-estar, equilíbrio e

autoconhecimento das pessoas [...]”. Para tanto, é necessário que esse enfermeiro desenvolva competências profissionais, pessoais e sociais; habilidades que vão além do conhecimento específico e técnico, envolvendo sensibilidade e humanização para ouvir as queixas do paciente, sem repressão e repreensão.

A assistência de enfermagem passa a incluir a promoção de saúde mental, prevenção de enfermidades e adversidades, além de ajudar a família e comunidade, a compreenderem o sofrimento mental. No processo de tratamento e reabilitação, a família deve ser incluída, passando a ser vista também como uma unidade de cuidado e um elo entre paciente e enfermeiro (Albuquerque 2016; Cortez et al. 2009a; Da Silva et al. 2018). A enfermagem em saúde mental visa maximizar as interações positivas do paciente com o ambiente que o cerca, o bem-estar e a visão que tem de si próprio, valorizando o contexto da pessoa em busca da sua inclusão social (Mangueira 2014).

Em síntese, a dependência química ao álcool adoece o paciente e a família, que, a partir

de então, necessitam de um cuidado que ultrapasse o tratamento clínico da doença e envolva as dimensões sociais e psicológicas que foram fragilizadas pela situação. Desse modo, o cuidado de enfermagem em saúde mental é essencial no processo de tratamento.

## **METODOLOGIA**

Para esse estudo foi escolhido a realização de uma Revisão Sistemática da Literatura, de caráter qualitativo. Esse método consiste em um estudo secundário onde se procura mapear, encontrar e agregar resultados de estudos primários cujos temas são relevantes para a pesquisa. Nessa revisão, usa-se os estudos como referências para que sejam preenchidos os objetivos do trabalho. O termo sistemático implica a forma que são analisados os artigos, tratando-se de um método desenhado para que exista uma revisão imparcial, precisa, auditável, replicável e atualizável (Cortez et al. 2009b; Neves 2018).

A Revisão Sistemática se refere a um contexto clínico específico e sua abrangência é restrita a temática de estudo. Este tipo de revisão

auxilia na elaboração de diretrizes clínicas, contribuindo para a tomada de decisão na prática clínica na área da saúde. No planejamento das etapas previamente elaboradas, busca-se minimizar possíveis vieses e potencializar a busca pela melhor evidência.

Já o método de pesquisa qualitativa, refere-se a uma pesquisa descritiva, onde a maior preocupação se dá com base no processo e não no resultado que este demonstra. A maior preocupação nessas pesquisas acaba sendo o significado do que este propõe. Ela não segue um processo tão rígido quanto pesquisas quantitativas, porém, é capaz de desvendar e levar a análise dos dados observados na pesquisa (Lara, Molina 2012).

Para a realização dessa pesquisa bibliográfica, utilizou-se a plataforma Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) através do site: [www.bvsalud.org](http://www.bvsalud.org). Foram selecionados os artigos que se encontravam nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDENF. A busca ocorreu em maio de 2020 e foram utilizados os seguintes descritores encontrados nos Descritores em

Ciências da Saúde (DeCS): alcoolismo, relações familiares e enfermagem psiquiátrica. Por meio dos descritores, buscaram-se pesquisas que os possuísem em seu nome, resumo e assunto. Para que chegasse aos resultados utilizou-se o operador booleano “AND” nas combinações: relações familiares ‘AND’ enfermagem psiquiátrica; relações familiares ‘AND’ alcoolismo; e enfermagem psiquiátrica ‘AND’ alcoolismo.

Como critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram considerados: artigos completos, disponíveis eletronicamente, publicados em português durante o período de 10 anos (2010-2020) que se encaixassem na temática abordada pelos autores deste artigo. Como critério de exclusão, consideraram-se artigos incompletos, sem a presença de resumo, monografias, teses não disponíveis eletronicamente publicadas em outras bases de dados e outras línguas, cujo período seja maior que 10 anos e não se encaixe no tema proposto. Também foram excluídos artigos que apresentavam duplicações.

No total foram encontrados 84 artigos que atendiam aos pré-requisitos de texto completo, linguagem em português, base de dados citadas anteriormente, período igual ou menor que 10 anos e assuntos referentes ao tema. Os artigos finais foram selecionados por meio de leitura de resumos e avaliação de título e do projeto. Incluiu-se 12 artigos no estudo, os quais foram organizados por número sequencial, título, autores, ano, principais achados e revista de publicação, formato demonstrado no Quadro 1.

Nº	TÍTULO	AUTORES	ANO	
A1	A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes	Benincasa, Miria; et al	2018	Com ado soci alco para quín acei pela
A2	Relações familiares, álcool e outras drogas: uma revisão integrativa	Takahara, Andressa Hithomi; et al	2017	Rela depo álco alco
A3	Abuso de bebida alcoólica e sua relação no contexto familiar	Lopes, Ana Patrícia Araújo Torquato; et al	2015	Abu fam alco álco
A4	Família disfuncional no contexto do alcoolismo: análise de conceito.	Mangueira, Suzana de Oliveira; et al	2014	Fam rela fato
A5	Indicadores clínicos do diagnóstico de enfermagem processos familiares disfuncionais em alcoolistas: revisão integrativa	Mangueira, Suzana de Oliveira; et al	2013	Rela depo siste assi enfe

A6	Expectativas manifestadas por esposas de alcoolistas em tratamento no centro de atenção psicossocial álcool e drogas.	Carvalho, Maria de Fátima Alves Aguiar; Menandro, Paulo Rogério Meira	2012	Dependência alcoólica, relações familiares, família na reabilitação, C.	Revista brasileira promoção da
A7	Representações sociais de adolescentes sobre o consumo de álcool: implicações do relacionamento familiar	Silva, Silvio Eder Dias da; et al	2012	Al na ál	
A8	Considerações sobre a resiliência de adolescentes filhos de alcoolistas no contexto familiar	Trindade, Eliana Mendonça Vilar; Costa, Liana Fortunato	2012	R fa ris	
A9	Padrão de uso de álcool entre homens adultos em situação de rua de Belo Horizonte	Botti, Nadja Cristiane Lappann; et al	2010	Al de re	
A10	Assistência de enfermagem aos familiares cuidadores de alcoolistas	Pena, Ana Paula Sparapan; Gonçalves, Jurema Ribeiro Luiz	2010	Do as fa fa	
A11	Necessidades de saúde de familiares de usuários de substâncias psicoativas	Lima, Deivson Wendell da Costa; et al.	2018	R família na reabilitação, dependência alcoólica	eletrônica de enfermagem
A12	Práticas profissionais e tratamento ofertado nos CAPS ad do município de Natal-RN: com a palavra a família	Azevedo, Dulcian Medeiros de; Miranda, Francisco Arnoldo Nunes de.	2012	Dependência alcoólica, CAPS ad, relações familiares,	Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem

IDENTIFICAÇÃO

Artigos identificados por meio das bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF (n = 84)

Artigos excluídos por (n = 16)

Artigos sujeitos a (n = 68)

Artigos completos para elegibilidade (n = 49)

Artigos incluídos na análise qualitativa (n = 12)

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As etapas de seleção que resultou na amostra final de artigos que atenderam os critérios de inclusão são apresentadas por meio da Figura 1.

A análise e a discussão se deram por meio de separação em categorias onde, todos os artigos selecionados foram encaixados em, pelo menos, uma destas. Buscou-se durante esse estudo, identificar os principais assuntos que mais se



destacavam e repetiam em cada artigo, possibilitando identificar três categorias de análise: 1) Influência familiar e a iniciação da dependência; 2) Relações familiares e a dependência química; 3) Assistência de enfermagem à família e ao usuário.

## **INFLUÊNCIA FAMILIAR E A INICIAÇÃO DA DEPENDÊNCIA**

O uso abusivo do álcool é responsável por diversos transtornos físicos, psicológicos e sociais nos usuários e nos demais indivíduos que compartilham consigo uma relação. A família é o primeiro contato de uma criança com o meio social e cultural sendo assim, é sua base ética e moral. Um ambiente familiar saudável é essencial para o desenvolvimento sadio da criança até sua vida adulta.

Segundo Bonalume (2013), uma família saudável é aquela capaz de proporcionar um ambiente acolhedor, com relações amorosas, atenciosas, leais, entre outras características que promovam crescimento aos seus membros familiares. Ao se abordar sobre o desenvolvimento, destacou-se a adolescência,

período de transição biopsicossocial delicado, onde o interesse pelas drogas é aguçado, principalmente as bebidas alcoólicas. Muitas vezes o álcool é introduzido cedo na vida dos jovens, em sua maioria pela própria família, que proporciona, mesmo que de forma não intencional, o primeiro contato do álcool ao adolescente (Silva et al. 2012). Diante deste cenário o autor a seguir confirma tal fato exposto:

Esse consumo no meio familiar explicita que adolescentes que afirmaram ter sido expostos a comportamento de consumo de álcool na infância possuíam tendência a apresentar consumo de alto risco na adolescência. E a precocidade da exposição é acompanhada pela afirmação de que esse primeiro contato ocorreu por meio de algum familiar próximo. A questão da aceitação do consumo e oferta de consumo está presente nas relações sociais mais afetivas e familiares apresenta-se como uma variável de grande relevância a ser considerada quando o consumo excessivo de álcool por adolescentes torna-se um risco (A<sup>1</sup>).

A influência familiar é um fator importante no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Estudos apontam que filhos de dependentes químicos do álcool apresentam

maior risco de consumir substâncias psicoativas, quando comparado com filhos de pais não dependentes (Cortez et al. 2009c; Mangueira 2013; Lopes 2014). A forma como o adolescente percebe o abuso do álcool, influência no modo como ele as consome, ou ainda, se irá realmente consumir. De fato, a presença da substância psicoativa constantemente no meio familiar é um fator de grande influência para o uso da mesma, conforme o autor abaixo evidencia:

De qualquer forma, o hábito dos familiares de consumir bebidas alcoólicas favorece a introdução das mesmas na vida cotidiana do adolescente, o que se constitui como fator predisponente para que ele as assimile como uma forma de lidar com os problemas da realidade. De fato, os filhos de pais alcoolistas podem apreender a interagir com o meio social utilizando o artifício do álcool de forma semelhante aos seus pais. Porém nem sempre isso é a regra, visto que os filhos podem também desenvolver aversão pelo álcool por perceberem os resultados maléficos do mesmo (A7).

Em contrapartida, a convivência com um usuário de álcool e todas as complicações deste uso, pode fazer com que o adolescente entenda que é algo prejudicial para ele e toda a família.

Nessas situações, o jovem pode criar comportamento de repulsa diante a bebida, ao compreender que seu uso é responsável pelo desequilíbrio causado em sua família (Trindade 2007). Devido ao período de transformação que a adolescência representa, a percepção que o jovem tem sobre a dependência de um familiar pode ser diversa. Desse modo, a compreensão crítica a respeito do álcool contribui para o desenvolvimento do sentimento de aversão a substância e pela busca de hábitos saudáveis, tendo em vista que a dependência trouxe impactos negativos à convivência familiar do mesmo, é o que relata o autor a seguir:

A visão que os adolescentes desenvolvem em relação ao alcoolismo mostrou-se muito rica e plural, já que cada indivíduo busca construir sua visão do mundo através de estratégias próprias e olhares diferenciados. Os modelos leigos exercem grandes influências nos olhares diante do alcoolismo e nas atitudes comuns para com os alcoolistas, na sociedade contemporânea. Desta forma o alcoolismo é encarado como fonte de fracasso social, onde a influência do ambiente e dos amigos passa a ser determinante e podemos inferir que estas influências perpassam a experiência dos filhos (as) de alcoolistas (A8).

É inegável as consequências ruins que o uso do álcool pode trazer para o âmbito familiar. Contudo vale ressaltar que uma criança e/ou adolescente ao presenciar determinada situação pode desenvolver uma negação ao uso de tais drogas devido ao trágico histórico vivenciado.

## **RELAÇÕES FAMILIARES E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA**

É sabido que a convivência com um dependente químico não é tarefa fácil, desta forma, sua família que seria sua primeira rede de apoio se torna distante ou até mesmo recusa o convívio diário com este. Tal atitude reforça o uso do álcool e suas nefastas consequências.

Pode-se entender que a família é uma parte importante para a vida do dependente químico do álcool. Com isso é necessário o apoio na recuperação e reabilitação dele. A família acredita que após a abstinência e o processo de reabilitação, tudo volte ao normal. Apesar disso, mesmo com sentimentos positivos, há sempre o

medo e a ansiedade, cobertos de incerteza e o temor de que acabem voltando para o ponto inicial. (Da Silva et al. 2020; Guimarães 2019).

Diante disso, percebe-se que as relações familiares podem se tornar conflituosas ou de apoio. As relações conflituosas acabam gerando impactos negativos sobre o usuário, o que leva a exclusão e dificuldades no tratamento. Enquanto as relações de apoio auxiliam o dependente durante a reabilitação, contribuindo para recuperação e inserção dele na vida social.

Um estudo realizado com familiares e dependentes químicos do álcool mostra a exclusão do dependente em frente a confraternizações. É relatado que nesses momentos onde há presença de substâncias alcoólicas, a família prefere isolar o alcoolista, como ilustrado no trecho a seguir:

É neste contexto de convivência parental e de manter os padrões sociais a qualquer custo, onde se instala tanto o isolamento do usuário de álcool quanto da própria família. Esse afastamento se dá na tentativa de evitar constrangimentos e o aumento da raiva, uma vez que o comportamento do consumidor exacerba-se em

eventos sociais onde há a presença de bebidas com teor alcoólico e há a tendência da sociedade ao preconceito e à exclusão [...] (A3).

Outro fator que contribui para o afastamento do indivíduo dependente químico do seio familiar são as alterações causadas pelo uso excessivo do álcool e como consequências, atitudes agressivas em diferentes contextos. Pode-se confirmar tal fato com a leitura a seguir, onde o autor relata os sentimentos conflituosos da família.

Nesse depoimento, a participante estava vivenciando uma recaída de seu parente alcoolista. Ao fazer o relato, a mesma deixou transparecer sentimento de raiva, revolta e decepção com o alcoolista, aproveitando o momento como um desabafo. Demonstrou insegurança quanto à permanência dela própria e dos filhos junto ao alcoolista [...] esses familiares experimentam sentimentos de medo, confusão, raiva e culpa, decorrentes do comportamento imprevisível da pessoa alcoolista. As famílias apresentam padrões desajustados de comportamentos, manifestações agressivas e dificuldade para conseguir soluções efetivas frente aos problemas do cotidiano, aumentando os níveis de tensão e conflito entre os membros. A comunicação é prejudicada e as falas são hostis e negativas (A10).

A ausência causada pela família também é um fator incentivador para o uso contínuo da bebida. O sentimento de solidão e isolamento, muitas vezes contribuirá para que indivíduo doente busque em outras pessoas e na própria droga um consolo para a situação. O texto a seguir exemplifica esse momento:

Muitos usuários dos referidos estudos relataram que se sentiram abandonados pela família, uma vez que houve o afastamento de alguns parentes devido aos conflitos gerados pelo uso de SPAs. Nesse sentido, é comum que os usuários de drogas procurem nos amigos também dependentes químicos o apoio que não encontram em seu ambiente familiar. Assim, os amigos que agora constituem a nova rede de convivência mostram-se incentivadores do uso e no momento de sobriedade acabam afastando-se, causando solidão e esse sentimento muitas vezes é responsável pela recaída no uso de drogas (A2).

O ambiente familiar é um espaço de conflitos, crenças, descrenças, porém a família também é apoio, união e perseverança. O uso do álcool acomete a estrutura e relações de convívio de um lar. Mesmo com isso, o apoio e a presença

familiar quando bem orientada, torna-se essencial e vantajosa para o dependente, pois é sua principal rede de apoio (Reinaldo e Pillon 2008).

O texto a seguir apresenta a importância do apoio familiar na recuperação do dependente químico.

De qualquer forma, é improvável que, em qualquer família, a ação em relação ao problema seja de descaso. É contraproducente fazê-lo em todos os aspectos, pois, sem o suporte familiar, qualquer intervenção é dificultada. A inclusão da família no processo terapêutico tende a contribuir para uma maior adesão ao tratamento e para a abstinência ou redução do consumo de álcool [...] Na prática terapêutica, passa a ter importância primordial, pois dependerá do seu apoio ou rejeição a melhora ou piora do paciente, pois os familiares são o elo mais próximo que os usuários têm com o mundo e, por isso, são pessoas importantes para o sucesso do tratamento (A6).

A família é vista como um elo para o tratamento, não só porque é o grupo de pessoas mais íntimo e próximo do dependente, mas também pela dedicação que a mesma possui no momento em que compreende as necessidades de saúde do familiar (Pena e Gonçalves 2010). Desta forma, entende-se que a família é a maior

incentivadora durante a reabilitação e a maior provedora de recursos para estimular o dependente químico, como afirma o autor abaixo:

A família é a mais comprometida com o problema e a personagem que mais possui recursos para auxiliar o membro usuário de drogas, desde que devidamente estimulada e acompanhada, haja vista que todos os membros da família têm sua cota de responsabilidade pelo problema apresentado (A12).

Os benefícios da participação e apoio familiar durante o tratamento de usuários de SPA (substâncias psicoativas) como o álcool, também é abordada por outros autores como se observa a seguir:

Neste sentido, essa mesma família pode participar ativamente do cuidado com a saúde da pessoa que faz uso de SPA ao apoiar os projetos terapêuticos singulares, de oferecer afeto, segurança e atenção. A parceria da família com o serviço de saúde pode ser uma forma de promover o resgate do vínculo familiar desse usuário e estimular a continuidade do seu tratamento (A11).

A família é uma rede de apoio muito importante no momento do tratamento e na

prevenção da recaída, apesar disso, é necessário lembrar que ela pode se tornar maléfica, quando não compreende a situação do dependente, como o trecho a seguir comprova:

Estudos mostram que as ações dos familiares podem contribuir para que o estado de abstinência seja atingido e mantido, mas também podem ser desfavoráveis ao processo de tratamento. O fato de os familiares fornecerem apoio e demonstrarem compreensão no momento terapêutico pelo qual o alcoolista passa ajuda-o a manter a abstinência. (A6).

Percebe-se, assim, a importância da participação da família para a recuperação positiva do indivíduo, assim como, é compreendido que a falta do familiar pode trazer ainda mais complicações para o dependente. O que pode diferir um relacionamento do outro, muitas vezes, é a informação, demonstrando a necessidade da família que sofre com o abuso do álcool, ser bem orientada por profissionais de saúde.

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA E USUÁRIO**

O alcoolismo se torna uma doença da família, onde todos os familiares sofrem os impactos e adoecem junto ao usuário, necessitando de cuidado e assistência tanto quanto o dependente (Mangueira, Lopes 2014; Oliveira, Da Silva, Albuquerque 2016). Dessa forma, a família passa a ser alvo da atenção dos profissionais da saúde, como explica o texto a seguir:

Os profissionais de saúde, atualmente, não têm voltado seu olhar apenas para o paciente, mas também para família como foco central do cuidado, pois a família tem papel significativo no estabelecimento e na manutenção da saúde. [...] Dessa forma, o profissional da saúde percebe a família como um elo entre o tratamento e o paciente. Contudo, o contexto de mudanças do cotidiano imposto pela presença do usuário de álcool no grupo estabelece alteração nas rotinas de vida, ocasionando sofrimento e angústia aos familiares (A10).

Uma das muitas ferramentas de cuidado utilizados pelo enfermeiro é a consulta de enfermagem, que possibilita ao profissional trazer informações e orientar usuário e família durante o

processo de reabilitação, como o autor descreve abaixo:

Na mesma direção, a educação em saúde desenvolvida na consulta de enfermagem e trabalhada com usuários de álcool e seus familiares, abrange, prioritariamente, o conceito, a epidemiologia e as consequências da problemática, oferecendo caminhos para um melhor entendimento sobre a doença e orientações quanto à ação do álcool no organismo, sucesso do tratamento e motivos que levam o usuário a beber. Por meio de uma informação qualificada e constante também direcionada ao estilo de vida do grupo familiar, promove-se a reinserção do usuário na sociedade (A12).

Nesse contexto, o enfermeiro se vê diante de dois lados igualmente necessitados de atenção: o alcoolista, que sofre com as consequências físicas, mentais e sociais da dependência; e a família, desorientada que também é afetada pelos impactos do vício, sem saber como lidar com a desestruturação do lar. Cabe ressaltar que o enfermeiro é um dos profissionais mais qualificados na assistência à saúde mental do etilista e sua família, atuando tanto na promoção, reabilitação e prevenção da dependência (Da Silva et al. 2009). O autor abaixo exemplifica a informação:

Assim, cabe à Enfermagem assistir a todos os membros da família, auxiliar na compreensão da doença e mecanismos de enfrentamento, de forma a obter e manter a saúde da família. O enfermeiro é o profissional que tem maior potencial para reconhecer os problemas relacionados ao uso de álcool, bem como desenvolver ações assistenciais, por manter contato próximo aos usuários dos serviços de saúde. As primeiras intervenções a serem realizadas junto aos alcoolistas e a sua família têm o objetivo de identificar a presença do problema. Em seguida, deve-se buscar motivar o indivíduo para mudar o seu comportamento, por meio de estratégias e apoio para que essas atitudes de mudanças sejam tomadas. As estratégias perpassam desde as ações educativas ao atendimento individual especializado (A5).

Compreende-se então, que a assistência de enfermagem ao usuário junto a sua família é de grande valia para recuperação de ambos. Os familiares, diante dos impactos causados pelo alcoolismo se veem divididos entre apoiar na recuperação do doente ou se afastar para evitar o sofrimento, confirmando que além dos sentimentos conflituosos existe a desinformação sobre o que é o alcoolismo e sua problematização no âmbito familiar. Com isso, o cuidado da enfermagem se torna essencial para auxiliar dependentes e famílias a compreender o momento que estão vivenciando e as suas necessidades por meio de estratégias como a educação em saúde, contribuindo para o tratamento e também na

prevenção de recaídas e outras possíveis dependências.

Ao realizar uma nova interpretação dos resultados, estabeleceu-se convergências e divergências a fim de alcançar uma nova síntese acerca do tema pesquisado. Desse modo, a evidência qualitativa envolveu abordagens distintas para analisar os achados da pesquisa, que apontou para novas formas de acolhimento, a partir da síntese acerca do que os artigos analisados apontaram.

## CONCLUSÕES

A problemática do alcoolismo é uma questão de saúde pública, que afeta indivíduos de ambos os sexos e traz diversas consequências físicas e psicológicas ao usuário crônico. Os efeitos da dependência química do álcool não se restringem somente ao usuário, uma vez que também afetam familiares que convivem diariamente com o vício. Esses impactos chamam atenção para a necessidade de um olhar atencioso para a família, que sofre devido aos distúrbios gerados pela dependência.

Durante a pesquisa, pudemos identificar que a maioria dos estudos abordam os impactos do alcoolismo no âmbito familiar, e que este carrega muitas vezes divergências que vão desde dificuldades financeiras até atos de violência contra os seus entes queridos. A desestabilização do lar gera sentimentos conflituosos, dificultando a relação entre família e usuário. Além disso, notou-se que uma das influências para o uso precoce do álcool é a própria família, que torna comum o hábito de consumir bebidas alcoólicas.

Percebeu-se como é delicado o relacionamento e a convivência com um familiar dependente. A aceitação da doença é difícil, a exclusão do usuário é uma das formas mais comuns da família lidar com o problema, sem perceber que, inconscientemente, está estimulando o consumo de bebida pelo indivíduo que se sentirá abandonado. A instabilidade racional do dependente causa medo e insegurança aos familiares, contribuindo para o afastamento das relações afetivas. Por outro lado, a mesma família que reage à dependência de forma exclusiva, pode se tornar o principal apoio para



reabilitação. A partir do momento que compreende o processo saúde-doença causado pelo alcoolismo, essa mesma família é capaz de apoiar e contribuir para a recuperação do dependente, amenizando os impactos sofridos. De qualquer forma, conviver com o alcoolismo é exaustivo para a família.

Diante do exposto, a participação da enfermagem se torna necessária para auxiliar na comunicação entre alcoolista e família. O enfermeiro utiliza instrumentos do cuidar que promovem o conhecimento sobre a doença e ajudam na externalização dos sentimentos de ambas as partes, buscando auxiliar no autocuidado da família e do dependente, contribuindo para manter os laços afetivos e a superar os problemas. A educação em saúde pelo profissional é o caminho para o resgate desse indivíduo e de seus familiares nesse processo de reestruturação, como também é essencial para o tratamento e recuperação da dependência química do álcool, além de promover a conscientização sobre os malefícios do uso de drogas lícitas.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO DM, MIRANDA FAN. 2010. Práticas profissionais e tratamentos ofertados nos CAPs ad do município de Natal-RN: com a palavra família. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, vol.14, n.1.

Disponível em:

<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/il-544099>> Acesso em: 20 de Dez. 2020.

BENINCASA M et al. 2018. A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas, Ribeirão Preto, v.14, n.1. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180669762018000100002#:~:text=Corroborando%20com%20a%20ideia%20de,ca%20\(15%2C4%25\)](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180669762018000100002#:~:text=Corroborando%20com%20a%20ideia%20de,ca%20(15%2C4%25))>. Acesso em: 20 de Dez. 2020.

BONALUME CR. 2013. O contexto Familiar e o desenvolvimento infantil: considerações sobre o complexo de Édipo, a aprendizagem e os limites. Psicólogo, [S.l.]. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/o-contexto-familiar-e-o-desenvolvimento-infantil-consideracoes-sobre-o-complexo-de-edipo-a-aprendizagem-e-os-limites>>. Acesso em: 20 de Dez. 2020.

BOTTI NCL et al. 2010. Padrão de uso de álcool entre homens adultos em situação de rua de Belo Horizonte. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas, Ribeirão Preto, v. 6.

Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180669762010000300010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180669762010000300010)>. Acesso em: 20 de Dez. 2020.

CARRARA GL et al. 2015. Assistência de enfermagem humanizada em saúde mental: uma revisão de literatura. Revista Fafibe On-Line, Bebedouro SP, v. 8, n.1. Disponível em: <[http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/rev\\_istafafibeonline/sumario/36/30102015183642.pdf](http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/rev_istafafibeonline/sumario/36/30102015183642.pdf)>. Acesso em 25 de Maio de 2020.

CARVALHO MFAA, MENANDRO PRM.

2012. Expectativas manifestadas por esposas de alcoolistas em tratamento no centro de atenção psicossocial álcool e drogas. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, v.25, n.4.

Disponível em:

<<http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2557>>. Acesso em: 20 de Dez. 2020.

COSTA LCR da et al. 2019. Vivência de enfermeiros em parada cardiorrespiratória simulada. Rev. enferm. UFPE on line, p. 1-6. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242113>>. Acesso em: 20 de Dez. 2020.

CORTEZ EA et al. 2009a. Aspectos éticos e implicações jurídicas do enfermeiro frente ao preparo e administração de soros e antibióticos: revisão de literatura. Rev. enferm. UFPE on line, p. 715-722. Disponível em:

<<https://doi.org/10.5205/reuol.149-181-1-rv.0303200937>>. Acesso em: 20 de Dez. 2020.

CORTEZ EA et al. 2009b. Reflexões sobre a assistência de enfermagem durante o processo de morte/morrer. Rev. enferm. UFPE on line, p. 1159-1168. Disponível em:

<<https://doi.org/10.5205/reuol.581-3802-1-rv.0304200948>>. Acesso em: 20 de Dez. 2020.

CORTEZ EA et al. 2009c. Iatrogenia no cuidado da enfermagem: implicações éticas e penais. Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online, v. 1, n. 1, p. 8, 2009. Disponível em:

<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5091220>>.

DAGFAL MRB, ALVES FA, DA SILVA ICM. 2017. O Ensino transversal da Bioética no curso de Graduação em Medicina na era pós-desvendamento do Projeto Genoma Humano. Revista Práxis, v. 2, n. 3. Disponível em:

<<https://doi.org/10.25119/praxis-2-3-917>>. Acesso em: 20 de Dez. de 2020.

DA SILVA JMB et al. 2020. Coronavírus e os protocolos de desinfecção e reprocessamento de artigos hospitalares. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e29996187-e29996187. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6187>>. Acesso em: 20 de Dez. de 2020.

DA SILVA MRM et al. 2009. Reflexões sobre a responsabilidade do profissional de enfermagem no processo de aplicação do Bacilo de Calmette e

Guérin: Revisão de literatura. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 1, n. 2, p. 178-190. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750816022.pdf>>. Acesso em: 20 de Dez. de 2020.

DA SILVA RM et al. 2018. Inserção de enfermeiras obstétricas no atendimento ao parto: percepção da equipe de enfermagem. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde, p. 293-302. Disponível em:

<<https://doi.org/10.33362/ries.v7i1.1240>>. Acesso em: 20 de Dez. 2020

DE SOUZA TAVARES AC et al. 2021. Tomada de decisão em estratégia de saúde da família. Acta Scientiae et Technicae, v. 8, n. 2.

Disponível em: <<https://doi.org/10.17648/uezo-ast-v8i2.308>>. Acesso em: 20 de Dez. de 2020.

FIGUEIREDO NMA, SILVA ICM, PORTO IS. 1993. Ensino e prazer. Rev. enferm. UERJ, p. 88-91. Disponível em:

<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-210650>>. Acesso em: 20 de Dez. de 2020.

GOMES MLB, BAPTISTA SS, SILVA ICM. 1999. A luta pela politização das enfermeiras: sindicalismo no Rio de Janeiro 1978-1984. In: A luta pela politização das enfermeiras: sindicalismo no Rio de Janeiro 1978-1984. p. 143-143.

Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/his-11938>>. Acesso em: 20 de Dez. de 2020.

GUIMARÃES AN et al. 2019. Internação Psiquiátrica no hospital geral de alcoolistas do meio rural: expectativas dos familiares. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v.72, n.6. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000601442&script=sci_arttext&tlng=pt)

[71672019000601442&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000601442&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 20 de Dez. 2020.

LARA, AMB, MOLINA AA. 2012. Metodologia e técnicas de pesquisa nas áreas de ciências humanas. Revista HISTEDBR, Maringá, v.12, n.45.

Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/312646432\\_Metodologia\\_e\\_tecnicas\\_de\\_pesquisa\\_nas\\_areas\\_de\\_ciencias\\_humanas](https://www.researchgate.net/publication/312646432_Metodologia_e_tecnicas_de_pesquisa_nas_areas_de_ciencias_humanas)>. Acesso em: 20 de Dez. 2020.

LIMA HP et al. 2010. Significados do feminino no discurso de alcoolistas e a interface com a saúde mental. Texto&contexto – enfermagem, Florianópolis, v.19, n.3. Disponível em:

<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072010000300011](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000300011)>. Acesso em: 20 de Dez. 2020.

LOPES APA et al. 2015. Abuso de bebida alcoólica e sua relação no contexto familiar. Estudos de Psicologia, Natal, v.20, n.1.

Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2015000100022](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2015000100022)>.

Acesso em: 20 de Dez. 2020.

LOUREIRO LH et al. 2017. Tecnologia na Atenção Primária: uma estratégia de apoio a gestão. Revista Práxis, v. 9, n. 18. Disponível em:

<<https://moodlead.unifoa.edu.br/revistas/index>

<http://praxis/article/view/1418>>. Acesso em: 20 de Dez. de 2020.

MACHADO FV et al. 2019. Análise do Deep Learning em cuidados de saúde. Rev. enferm. UFPE on line, p. 1-7. Machado FV, Emmerick LG, Silva RCL, et al. Disponível em <<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242121>>. Acesso em: 20 de Dez. 2020.

MANGUEIRA SO et al. 2013. Indicadores clínicos do diagnostico de enfermagem processos familiares disfuncionais em alcoolistas: revisão integrativa. Revista Eletrônica de Enfermagem, Ceará v.15, n. 3, p. 819-28. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8388>>. Acesso em: 20 de Dez. 2020.

MANGUEIRA SO, LOPES MVO. 2014. Família disfuncional no contexto do alcoolismo: análise de conceito. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v.61, n.1. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672014000100149](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100149)>. Acesso em: 20 de Dez. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2015. Alcoolismo. Disponível em:

<<http://bvsmis.saude.gov.br/dicas-em-saude/412-alcoolismo>>. Acesso em: 20 de Dez. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2017. Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/693-aco-es-e-programas/41146-centro-de-atencao-psicossocial-caps>>. Acesso em: 20 de Dez. 2020.

NEUMAN F et al. 2009. Liderança: o desafio das enfermeiras recém-formadas. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 1, n. 1, p. 74-84. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750815008.pdf>>. Acesso em: 20 de Dez. de 2020.

NEVES LO et al. 2018. Revisões Sistemáticas de Literatura: Parte 1. PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção, Campinas, V.8, n.3, 141-143. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/view/8651561>>. Acesso em: 20 de Dez. 2020.

OLIVEIRA MP, DA SILVA ICM, ALBUQUERQUE GG. 2016. Pesquisa científica no curso de Enfermagem: revisão integrativa. Revista Praxis, v. 8, n. 16. Disponível em: <<https://doi.org/10.25119/praxis-8-16-804>>. Acesso em: 20 de Dez. de 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. 2019. Informativo – álcool. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5649:folha-informativa-alcool&Itemid=1093](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5649:folha-informativa-alcool&Itemid=1093)>. Acesso em: 20 de Dez. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. 2018.

Uso nocivo do álcool mata mais de 3 milhões de pessoas a cada ano homens são a maioria.

Disponível em:

<[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5763:uso-nocivo-de-alcool-mata-mais-de-3-milhoes-de-pessoas-a-cada-ano-homens-sao-a-maioria&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5763:uso-nocivo-de-alcool-mata-mais-de-3-milhoes-de-pessoas-a-cada-ano-homens-sao-a-maioria&Itemid=839)>. Acesso em: 20 de Dez. 2020.

PENA APS, GONÇALVES JRL. 2010.

Assistência de enfermagem aos familiares cuidadores de alcoolistas. SMAD, Rev.

Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas,

Ribeirão Preto, v.6, n.1. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180669762010000100010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180669762010000100010)>.

Acesso em: 20 de Dez. 2020.

REINALDO MAS, PILLON SC. 2008.

Repercussões do alcoolismo nas relações familiares: estudo de caso. Rev. Latino-Americana de Enfermagem, v. 16, n. spe. Disponível em:

<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-11692008000700005&lng=pt&nrm=isso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-11692008000700005&lng=pt&nrm=isso&tlng=pt)>

. Acesso em: 20 de Dez. 2020.

SANTANA CS et al. 2018. Percepção dos profissionais de enfermagem acerca da assistência prestada ao dependente químico nos centros de atenção psicossocial em álcool e outras drogas (CAPS AD). Revista de Divulgação Científica Sena Aires, v. 7, n. 3, p. 248-254. Disponível em:

<<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/>

[revisa/article/view/327](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_revista&article/view/327)>. Acesso em: 20 de Dez. de 2020.

SILVA SED. 2012. Representações sociais de adolescentes sobre o consumo de álcool: implicações do relacionamento familiar.

Psicologia e Saber Social, Rio de Janeiro, v.1, n.1,. Disponível em:

<[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S087134132015000200002](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087134132015000200002)>.

Acesso em: 20 de Dez. 2020.

TAKAHARA, Andressa Hithomi et al. Relações familiares, álcool e outras drogas: uma revisão integrativa. Rev. APS, São Paulo, v. 20, n.3, 2017. Disponível em:

<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-881252>>. Acesso em: 20 de Dez. 2020.

TAVARES C et al. 2016. Competências específicas do enfermeiro de saúde mental enfatizadas no ensino de graduação em enfermagem. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto, v.4, n.spe, 2016. Disponível em:

<[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602016000400004](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602016000400004)>. Acesso em: 20 de Dez. 2020.

TRINDADE EMV, COSTA LF. 2012.

Considerações sobre a resiliência de adolescentes filhos de alcoolistas no contexto familiar. Rev. Comunicação em Ciências da Saúde, Brasília, v.24, n.2. Disponível em:

<<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/o>

[nline/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=755262&indexSearch=ID>.](#) Acesso em: 20 de Dez. 2020.

VARELLA D. 2019. Alcoolismo. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/alcoolismo-artigo/>>. Acesso em: 20 de Dez. 2020.